

Estimados leitores, estimadas leitoras,

Com os melhores cumprimentos e com grande alegria, apresento o 491º número da Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.

Esse número, que abre o ano de 2023, é uma edição destacada da revista.

A revista recebe, especialmente, artigos de diversas partes do planeta. Pesquisadores e pesquisadoras dos Estados Unidos da América, da Espanha e da Argentina, por exemplo, ilustram o impacto que a revista mais antiga das Américas tem no círculo acadêmico mundial.

Dessa forma, é uma alegria apresentar uma edição com variadas nacionalidades e temáticas, na qual autores e autoras nacionais debatem com colegas de fora do Brasil.

Abrindo a revista, Guilherme Grandi e Daniel Huertas, da Universidade de São Paulo, apresentam o início e o desenvolvimento da ideia e das ações dos veículos automotores no Brasil em “Dos primórdios à institucionalização do rodoviarismo no Brasil (1893-1945)”.

Da Universidade Federal do Paraná, Walter Guandalini Júnior apresenta como os juristas brasileiros citavam os autores espanhóis em “‘Muitos pontos de semelhança entre si’ – representações do direito administrativo espanhol pela doutrina administrativa brasileira do século XIX (1854-1889)”.

Os artigos demonstram dois importantes temas no final do século XIX no Brasil e que terão influência no século vindouro: o direito e os veículos. Aqui é interessante destacar a alegria da revista em conseguir publicar juntos dois trabalhos que muito bem ilustram sua sorte em receber artigos interdisciplinares e dos mais variados temas, mas que, de muitas formas, conectam-se entre si.

Da Universidade Nacional de Tucumán, na Argentina, Luis González Alvo, apresenta “Cimentos fictícios da *Cidade Penitenciária*: Metáforas e projetos de reforma carcerária na Era Vargas (Rio de Janeiro, 1930-

1945)”. Integrante da nova geração de historiadores da prisão, Alvo traz um olhar sobre o projeto da Cidade Penitenciária apresentado na capital federal durante o ano de 1937.

Enrique Roldán Cañizares, da Universidade de Sevilha, na Espanha, reconstrói as visitas do famoso penalista espanhol, Luis Jiménez de Asúa, ao Brasil em “Luis Jiménez de Asúa y Brasil: Recuerdos de un penalista en tierras brasileñas”.

Escrevendo sobre a Espanha desde os Estados Unidos da América, Rafael Domingo Oslé publica aqui o “Repensando a Escola de Salamanca”, texto que conta com a tradução de Frederico Paganin e a revisão de Alfredo Flores.

Estes artigos mostram a importância que o diálogo com a língua espanhola tem para a R.IHGB – Venha esse diálogo pela temática ou pela origem dos autores. Nesse sentido, a R.IHGB coloca-se não apenas como uma revista da cultura nacional, mas também um local de debate da cultura latino-americano e mundial. Para nós, interessa a cultura humana. Para nós, esperamos que as línguas e fronteiras não sejam barreiras, mas que possam construir vínculos para o debate e intercâmbio de ideias e de pesquisas.

Anna Clara Lehmann Martins, pesquisadora do Max Planck Institute for Legal History and Legal Theory, em Frankfurt am Main, Alemanha, retoma o debate entre Igreja e Estado no Brasil. O seu artigo “O frágil pertencimento e os fortes deveres do clero estrangeiro: o Concílio de Trento e a regulamentação multinível da migração de eclesiásticos seculares para o Brasil imperial” problematiza as transformações jurídicas na segunda metade do século XIX e as migrações de sacerdotes europeus às Américas, em especial, ao Brasil.

Wingler Alves Pereira, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, continua o debate de história do Direito e aborda um importante tema do constitucionalismo brasileiro nos anos 60: o guardião da Constituição. Em “Considerações sobre a mobilização do conceito de Guardião Consti-

tucional no pensamento de Afonso Arinos de Melo Franco (1960-1967)”, o autor analisa os escritos dos anos 60 e discute o papel do Supremo Tribunal Federal, a legitimidade dos militares para intervirem em momentos de crise e as soluções parlamentares apontadas no período.

Tamar Herzog, do Departamento de História da Harvard University, encerra o presente número com “Pluralismo jurídico latino-americano: o velho e o novo”. A autora apresenta as principais discussões sobre o tema que tem sido comum nas mais complexas pesquisas jurídicas. No texto, Herzog apresenta as ideias do pluralismo no passado colonial, a transição para a modernidade e o atual pluralismo, obviamente navegando as decorrências e outros debates sobre o tema.

Encerrando com um artigo clássico da história do direito, a R.IHGB saúda mais uma vez a pesquisa histórico-jurídica feita por juristas e por historiadores. O debate interdisciplinar, tão caro para a nossa revista, ilustra muito do melhor que tem sido produzido no país e no mundo.

É com orgulho que podemos dizer que a R.IHGB se coloca como um dos principais repositórios da pesquisa mundial, mas sem perder o seu toque nacional, que nos fundou e que ainda nos dá muito orgulho.

É nesse sentido que Miridan Britto Falci, sócia emérita do IHGB, publica aqui a comunicação “Expedições Geomorfológicas no Território do Rio Branco”, expedição que a mesma participou em 1955 e que constitui um testemunho da história nacional.

Senhoras e senhores, tenham uma excelente leitura!

Viva a Revista do IHGB!

Rio de Janeiro, outono de 2023.

Gustavo Silveira Siqueira
Editor da Revista do IHGB